

A RELAÇÃO DE DESEMPENHO ENTRE ALUNOS COTISTAS E NÃO COTISTAS.

Autor (Isa Mara Catarino da Silva Rodrigues); Co-autor (Fernanda de Almeida Sousa); Co-autor (Vanessa Silva Braga); Orientador (Daniani Souza Oliveira Gondim)

(IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Vitória da Conquista- BA
lanoifba2015@gmail.com)

Resumo: O presente trabalho visa analisar a relação de desempenho existente entre os estudantes cotistas e não cotistas do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal da Bahia- Campus Vitória da Conquista. Buscamos delinear comparações entre os níveis de desempenho de cada grupo de alunos, bem como o processo de progressão destes, desde o seu ingresso no Instituto. Também avaliamos o impacto das ações afirmativas nos espaços acadêmicos. Para isso, correlacionamos o rendimento dos alunos com base em fatores mútuos que contribuem na formação dessa relação. Tais como: perspectiva micro (sob o viés da formação individual do estudante e como isso se reflete no processo de aprendizagem) e também sobre a perspectiva macro (que, por sua vez, define os reflexos da sociedade sobre o aspecto individual do estudante).

Palavras-chave:

Ação afirmativa, cotas, progressão, desempenho.

1. INTRODUÇÃO

As Políticas Afirmativas de inclusão vêm exercendo, em meio ao cenário hodierno, papel fundamental na inserção de grupos sociorraciais que, outrora, não possuíam as mesmas possibilidades de imersão no campo acadêmico. No debate sobre ações afirmativas em universidades brasileiras, o argumento comparativo no que tange ao desempenho dos alunos, é sempre recorrente. O objetivo deste presente trabalho foi medir se o rendimento dos alunos que se beneficiaram das ações de inclusão promovidas pelo governo federal é equivalente ou não ao dos seus colegas de classe que não tiveram esse benefício, levantando comparativos com base nessa relação. É válido ressaltar que algumas Universidades já realizam levantamentos com esse viés. Em sua maioria, entretanto, essas pesquisas analisam a categoria de estudantes de Cursos de Ensino Superior. Nesse sentido, consideramos pertinente uma pesquisa que mais se aproximasse à categoria de estudantes do Ensino Médio. Dentre esses levantamentos em Universidades, os resultados são diversos.

Uma avaliação de desempenho dos alunos baseado no Enade aponta que alunos que ingressaram na universidade por meio de ações de inclusão se formam com as mesmas qualificações que seus colegas. Um outro estudo realizado pela UnB mostra que a qualificação dos cotistas equivale ou até mesmo supera a de seus colegas. Este estudo levanta, ainda, que o desempenho de alunos cotistas é similar ao dos não cotistas, o mesmo ocorrendo com a evasão. Isso ocorre, segundo o estudo, devido às debilidades socioeconômicas dos alunos cotistas serem maiores, o que faz com que eles superem as suas dificuldades de

formação. Um outro artigo realizado com os estudantes da UERJ aponta que cotistas apresentam maiores taxas de graduação, bem como, menores evasões durante o curso. Isso se deve, segundo a pesquisa, ao fato de que os alunos beneficiados com as ações afirmativas tendem a atribuir maior valor ao curso em que ingressam e, por isso, persistem em uma maior proporção na Universidade. Por outro lado, um estudo realizado na UFBA demonstra que estudantes oriundos de escola privada (em todos os segmentos raciais), obtinham melhor desempenho que os oriundos de escola pública. Por todos esses aspectos, evidencia-se que a discussão referente ao desempenho e à progressão de alunos no cenário acadêmico caracteriza-se ampla e, ao mesmo tempo, pertinente.

2. METODOLOGIA

A aplicação da pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Vitória da Conquista. O Instituto é considerado referência em ensino na cidade e dispõe de um sistema educativo consideravelmente qualificado. Além dos cursos de Nível Superior, a escola dispõe de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio. São quatro cursos (Informática, Meio Ambiente Eletrônica e Eletromecânica). Cada curso possui uma duração de 4 anos, constituindo, assim, 16 turmas num total de 478 alunos. A coleta foi realizada em uma amostragem de 40% da população total, o correspondente a 195 alunos. Assim, temos um grau de confiança de 85% e uma margem de erro de 4%.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário online composto por questões objetivas. Este foi disponibilizado via e-mail às 16 turmas dos cursos já mencionados. A relação dos resultados foi realizada por meio da disposição dos dados em planilha e gráficos. O primordial para a nossa análise foi sintetizar variáveis de desempenho acadêmico para uma posterior comparação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

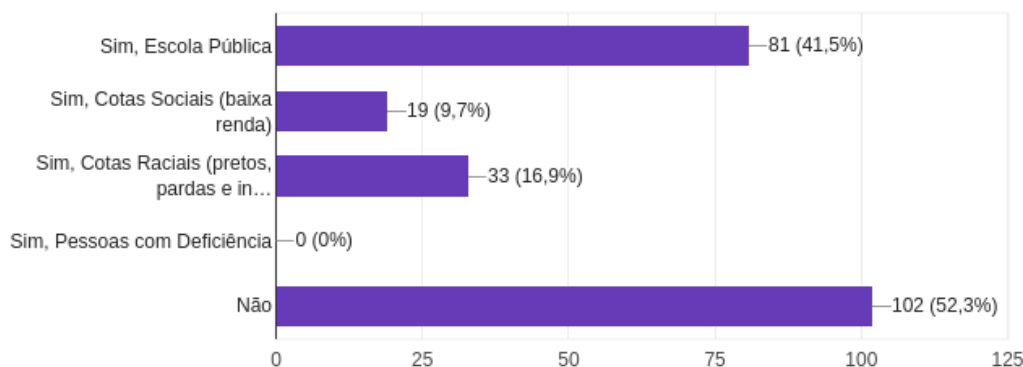
Inicialmente, pudemos perceber que, dentre os alunos cotistas (aproximadamente 57% da amostra), a maior parte destes ingressaram por meio da categoria de inclusão referente à estudantes vindos de escola pública. Nesse âmbito, esta é a variável que deve ser analisada com maior ênfase. A bagagem escolar que o aluno traz do seu histórico de aprendizagem irá refletir-se total e diretamente no seu desempenho atual, bem como na sua facilidade, ou não, de adaptação. Em seguida, pode-se observar uma notável porcentagem, 16,9%, entre alunos que ingressaram no Instituto por meio das Cotas Raciais, e, por fim, os alunos com Cotas

Sociais apresentando 9,7% em seu resultado. Alunos que entraram no Instituto sem utilizar cotas atingiram 52,3% dos votos.

Gráfico 1:

Você ingressou no IFBA por meio de cotas? Se sim, qual (is)?

195 respostas



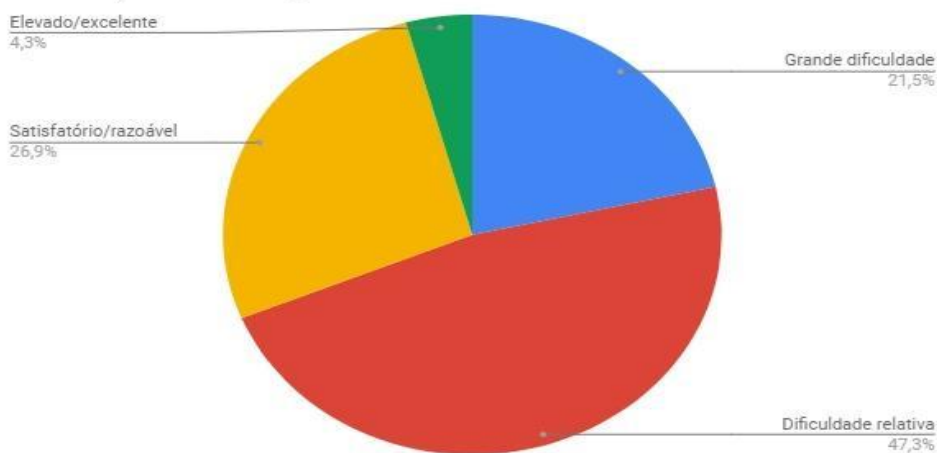
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Agora veremos a análise de duas variáveis fundamentais da pesquisa. Estes quesitos estão totalmente relacionados. Apontam, em linhas gerais, como o aluno considera seu desempenho desde o seu ingresso na Instituição (grande dificuldade; dificuldade relativa; desempenho satisfatório/razoável; desempenho elevado) e como se deu esse processo (linear; progressivo; regressivo), respectivamente.

Em relação aos alunos cotistas, obtivemos que, quase metade destes alunos tiveram (dificuldade relativa de adaptação ao ensino), ou seja, em disciplinas específicas. Apenas 4,3% obteve (desempenho elevado/ satisfatório). Por outro lado, comparando aos dados dos alunos não cotistas, embora estes apresentem maiores índices no quesito (desempenho elevado/excelente) com 12,7%, apresentaram menores resultados no quesito (desempenho progressivo) com 34,3%, em comparação com os cotistas que alcançaram 43,0%; bem como, também, apresentaram maiores resultados no quesito (desempenho regressivo) obtendo 11,8%, enquanto os cotistas atingiram 7,5% nessa mesma vertente.

Gráfico 2 (Referente aos alunos cotistas).

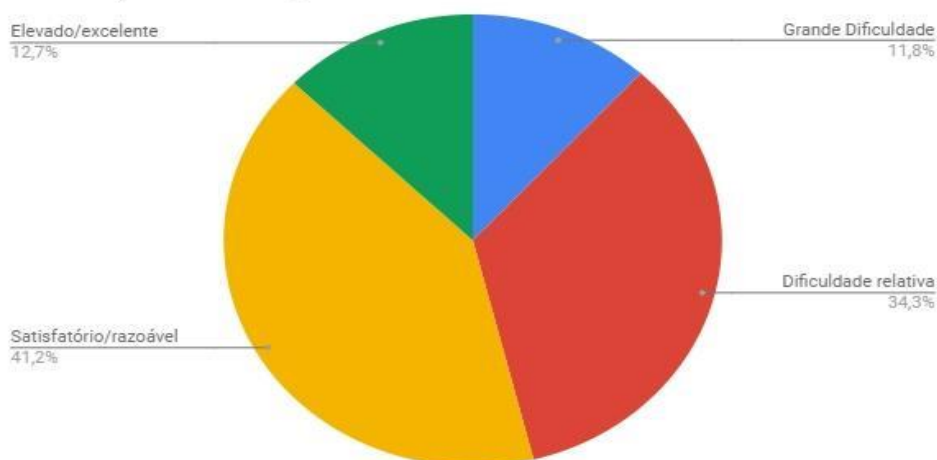
Em relação ao desempenho de alunos cotistas



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 3 (Referente aos alunos não cotistas).

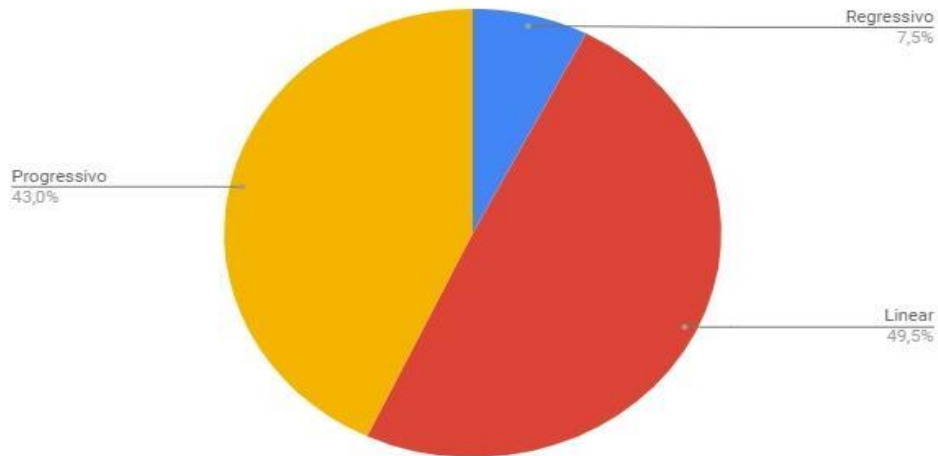
Em relação ao desempenho de alunos não cotistas



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 4 (Gráfico referente aos alunos cotistas).

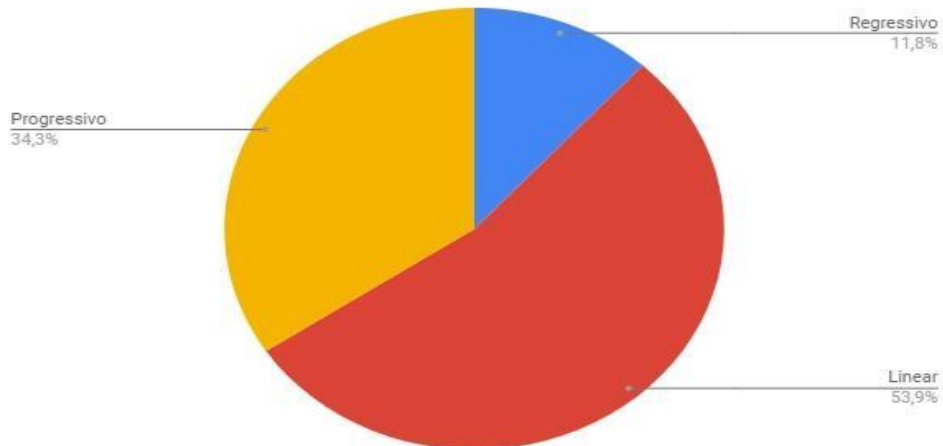
Ainda com relação ao desempenho de alunos cotistas



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 5 (Gráfico referente aos alunos não cotistas).

Ainda com relação ao desempenho de alunos não cotistas



Fonte: dados da pesquisa (2018)

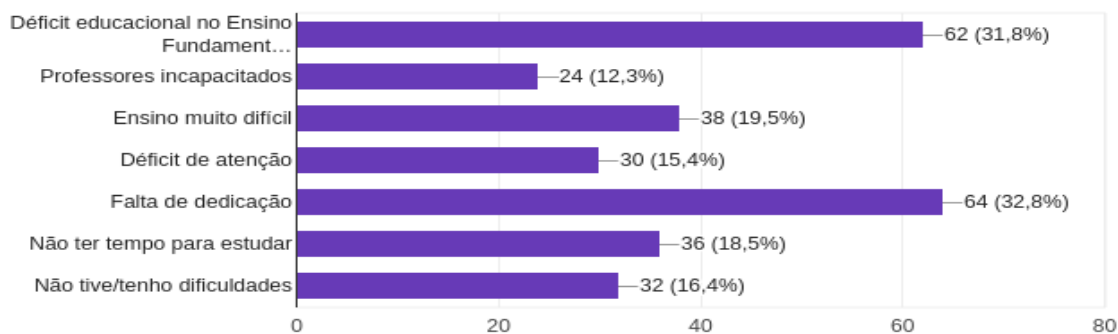
Dentre as opções referentes às áreas do conhecimento nas quais os alunos mais tiveram dificuldades (humanas; exatas; biológicas; disciplinas técnicas do curso e nenhuma), as mais apontadas foram (disciplinas exatas com 48,7% e, em segundo lugar, técnicas do curso com 36,4%). A opção que teve menor índice foi (disciplinas biológicas) apresentando 8,7% dos votos.

Foi solicitado, também, que os alunos apontassem quais motivos contribuíram de forma mais relevante para as dificuldades que tiveram desde o seu ingresso. A variável mais apontada foi referente à falta de dedicação (32,8%) e, logo após esta, o déficit educacional do Ensino Fundamental (31,8%). Esta última direciona, novamente, para a origem escolar, que, em relação aos alunos cotistas, a formação educacional se deu, grande parte, em escolas públicas. Esta variável aponta para a perspectiva macrosocial na qual o estudante está inserido, ou, nesse caso, esteve durante sua formação no Ensino Fundamental.

Gráfico 5

Qual/Quais motivos você considera que contribuíram para as dificuldades que possui/possuía:

195 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Dentre as questões propostas no questionário, uma bastante relevante foi a referente à ocorrência reprovações. De um total de 9,2% de reprovações entre 2015 e 2018, 4,08% dessa parcela se deu entre os alunos cotistas e 5,11% entre os não cotistas. Desse total de reprovações, 100% ocorreram no 1º ano do Ensino médio. Em relação à população total de cotistas contidos na amostra da pesquisa (93), a quantidade de reprovações foi de 8,51% e em relação à população total de não cotistas (102), a quantidade de reprovações foi de 9,80%. Nesse sentido, fica evidente que não cotistas reprovaram mais do que cotistas durante esse período analisado.

4. CONCLUSÕES

Com base nas análises e discussões, pode-se concluir, portanto, que embora cotistas apresentem maiores dificuldades de adaptação inicial, muitas vezes decorrentes de reflexos antecedentes (micro e macro) em seus contextos sociais, estes conseguem superar esses déficits, o que fica evidente pela expressiva progressividade e linearidade de desempenho. Já os não cotistas, embora apresentem melhor desempenho e adaptação inicial, estes progredem menos que os cotistas após o seu ingresso. Inclusive, os índices de regressividade de desempenho são mais expressivos em meio aos não cotistas. A variável (reprovações) foi uma indicadora um tanto quanto inesperada, já que não cotistas reprovaram mais que cotistas.

Em relação às políticas afirmativas, quase 97% dos cotistas são favoráveis à estas ações. Por outro lado, entre os não cotistas, esse número cai para 83,3%. Estes dados evidenciam que, os beneficiados com as políticas expressam-se mais favoráveis a estas ações.

É válido ressaltar que, dentre a política do IFBA, existe o Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE) que visa, sob diversos aspectos, favorecer condições para a manutenção do estudante na Instituição. Para tanto, o governo federal disponibiliza bolsas e auxílios que são distribuídos entre os alunos mais vulneráveis economicamente. Aproximadamente 30% dos estudantes da Escola se beneficiam, principalmente com o auxílio alimentação. Tal programa exerce fundamental importância, principalmente na permanência dos alunos cotistas que ingressaram por cotas sociais (baixa renda).

Sob diversos aspectos, entendemos que esta área do conhecimento demanda novas pesquisas aplicadas em outras universidades relevantes no Brasil. Assim, será possível subsidiar os formuladores de políticas educacionais com dados que evidenciam com maior fundamentação os benefícios que as ações afirmativas podem trazer.

Por fim, podemos inferir ao viés da pesquisa presente uma dimensão bastante ampla cuja valorização temática se faz necessária.

5. REFERÊNCIAS

FERREIRA MENDES JUNIOR, Álvaro Alberto - Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014 - Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a03v22n82.pdf>>

TADEU ARANTES, José, da Agência Fapesp - EXAME - Políticas de Inclusão têm resultado positivo nas Universidades - Publicado em 22 fev 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/politicas-de-inclusao-tem-resultado-positivo-nas-universidades/>>

MASCARENHAS QUEIROZ, Delcele (Depto.de Educação da Uneb); TELES DOS SANTOS, Jocélio (Depto.de Antropologia e Diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA) - Sistema de cotas e desempenho de estudantes nos cursos da UFBA - Disponível em: <<http://www.observa.ifcs.ufrj.br/relatorios/DesempenhoCotistasUFBA.pdf>>

IFBA, Edital Processo Seletivo 2018 - Sistema de Cotas IFBA - Disponível em: <http://portal.ifba.edu.br/processoseletivo2018/edital/sistema_de_cotas>

MIRAGLIA, Paula; RIZZI, Renata- 23 Fev 2017 (atualizado 25/Fev 13h32) - Matéria Jornal NEXO - Uma avaliação dos resultados do sistema de cotas nas universidades públicas - Entrevista à Naércio de Menezes, professor do Insper e da USP. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/02/23/Uma-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-resultados-do-sistema-de-cotas-nas-universidades-p%C3%BAblicas>>

SARAIVA SENA PERES PINHEIRO, Juliene - Desempenho acadêmico e sistema de cotas : um estudo sobre o rendimento dos alunos cotistas e não cotistas da Universidade Federal do Espírito Santo. 2014 - Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1257>>